



CIDADE DAS ARTES

REQUALIFICAÇÃO DO CAMPUS 8 DA UCS

Justificativa da temática.

Desde 1995, ano em que a Universidade de Caxias do Sul adquiriu o complexo do antigo Colégio Cabrini, sua função tem sido de abrigar os cursos da Instituição relacionados à criação e arte, bem como difundir a cultura pela região, funcionando como um grande pólo centralizador, verificado pelos eventos de porte nacional e regional que ocorrem todos os anos no local. Características com um reflexo enorme em toda a região, até mesmo no nome escolhido pela Universidade para o conhecido Campus 8: Cidade das Artes.

No começo de 2012 o pedido, feito pela UCS no ano anterior, foi atendido, e o complexo foi tombado pelo Departamento de Memória e Patrimônio Cultural de Caxias do Sul, se tornando o 39º bem tombado pelo município e confirmando ainda mais a relevância do local, não só como importante criador/expositor/mantenedor das artes em geral, mas também como uma obra de valor histórico e cultural por si só.

Apesar de toda sua história e importância, pode-se dizer que atualmente o local se encontra sub-utilizado. A edificação sofreu inúmeras reestruturações internas para se adequar aos diversos usos, mas ainda não atingiu o enorme potencial que possui. Segundo indicações da própria Universidade, com o recente tombamento o local terá mais facilidade para buscar investimentos, fazendo com que este seja o momento ideal para projetos de requalificação e revitalização.

Abrigando os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ed. Artística, Moda e Estilo, Design e Tecnologias Digitais, juntamente com o curso de Música e a Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, o Campus 8 possui, dentre os planos da UCS para o local, uma clara ideia principal: estabelecer-se como um grande centro cultural e tecnológico que, além de atender aos cursos da unidade, proporcionará à cidade um centro de cultura completo.



Relações entre programa, sítio e tecido urbano.

A serra gaúcha desempenha um papel importante como pólo industrial no estado, tendo Caxias do Sul como cidade central da região e a UCS como um dos maiores expoentes nessa área. A duplicação de quase toda a RS-122 facilitou a ligação entre a região e a capital, auxiliando seu crescimento e incitando ainda mais a educação e cultura, pelo aumento do intercâmbio com professores, alunos, artistas e promotores culturais de fora.

O Campus 8 ocupa posição privilegiada. Localizado no km 69 da rodovia RS-122, o complexo apresenta um prédio isolado, construído em meio a uma imensa área verde sem contexto imediato construído. O acesso pela RS-122 o coloca de 20/30min mais próximo da capital do que a cidade universitária, diminuindo a viagem quando feita de ônibus. Acontecendo o mesmo em relação as cidades a oeste de Caxias do Sul: Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Farroupilha, Nova Prata e Veranópolis, todas de grande desenvolvimento e incontestavelmente clientes fundamentais da UCS e Campus 8.

A localização junto à Bacia de Águas do Samuara e numa área de conurbação urbana, aponta para uma grande preocupação ambiental, enquanto que o uso variado do entorno, com hotéis, shoppings, loteamentos e bairros residenciais e industriais, garantem uma diversidade necessária para suportar um programa tão rico.

Objetivos da proposta.

Objetivamente a proposta envolve reforçar a imagem do Campus como um equipamento urbano regional, viabilizando a sua ocupação constante e minimizando sua ociosidade.

Dar o devido e merecido suporte para a unidade atingir um nível ainda maior de excelência em seu objetivo de proporcionar o desenvolvimento das artes e torná-la acessível ao público.

Através de uma requalificação geral, proporcionar a valorização da cultura e do patrimônio histórico existentes, respeitando as diretrizes de conservação impostas pelo processo de tombamento recente.

Tornar tangível o imenso potencial do complexo, reconhecendo-o como um grande centro cultural regional.

Definição dos níveis e padrões pretendidos.

O projeto de requalificação do Campus 8 da Universidade de Caxias do Sul será desenvolvido em 3 etapas distintas, sendo elas:

Primeira etapa - Pesquisa

- Caracterização do tema;
- Objetivo e justificativa para o projeto;
- Levantamento da área e do entorno do terreno;
- Levantamento de todos os aspectos relativos ao recente tombamento da construção referida pelo Departamento de Memória e Patrimônio Cultural;
- Análise de condicionantes legais de maneira a tornar o projeto viável, de acordo com a legislação pertinente;
- Definição de fluxos e organogramas;
- Definição do programa de necessidades com suas exigências relacionadas ao tema em questão;
- Busca de informações e referências sobre o assunto.

Segunda etapa - Anteprojeto

Nesta etapa, correspondente ao painel intermediário, serão apresentados:

- Situação, localização e implantação nas escalas adequadas para a contextualização do projeto com seu entorno;
- Plantas baixas;
- Cortes transversais e longitudinais;
- Elevações;
- Perspectivas;
- Diagramas conceituais;
- Maquete física.

Terceira etapa - Projeto Final

Nesta etapa, correspondente ao painel final, serão apresentados os mesmos itens da segunda etapa, devidamente modificados, desenvolvidos e complementados. Além disso serão apresentados detalhamentos em escala adequada e variável juntamente com a maquete final.

Metodologia e instrumentos de trabalho.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho será apoiada no Plano de Ensino da disciplina, bem como conhecimentos obtidos ao longo do trajeto acadêmico, seguindo os seguintes fatores:

- Análise do tema de definição do programa de necessidades:

Devido ao fato da proposta se tratar de uma requalificação em um bem tombado, a elaboração de um programa envolve uma pesquisa detalhada de todo o processo responsável por elevar a construção ao nível de patrimônio histórico, juntamente com a busca pelo programa ideal para o melhor aproveitamento possível da área para seu público alvo.

O resultado é um diagnóstico que foi elaborado baseado na metodologia das prospecções histórica e física, que buscam explicitar valores de permanência e dar sustentabilidade ao edifício em sua evolução no tempo, onde, seguindo indicações oficiais por parte da UCS, trata-se de um edifício do tipo "monumento vivo", ideia reforçada com sentido dado por Eco (apud Dourado, 1977, p.139) para a noção de "obra aberta":

"Serão sempre atualizados em seus significados, permanentemente alterados pelo olhar de quem os vê e pelas culturas de quem os interpreta. Visto que a capacidade de serem sempre atuais é a sua marca distintiva, se poderia dizer mesmo que esses particulares produtos da atividade humana serão sempre novos, independentemente de qualquer ação projetual, quer voluntariamente modernizante ou restaurativa, que sobre eles possa a vir a incidir."

- Desenvolvimento do projeto seguindo:

- Análise do sítio e seu entorno;
- Estudos de partido geral, considerando aspectos relativos ao entorno do terreno, forma da edificação, dimensões, funcionalidade, características ambientais e visuais;
- Lançamento de partido, aliando as premissas de projeto às características do sítio;
- Desenvolvimento do projeto com desenhos, perspectivas e maquetes;
- Discussão e acompanhamento com o professor orientador.

Agentes de intervenção e seus objetivos.

Tratando-se de uma intervenção em uma instituição de ensino privada como a Universidade de Caxias do Sul, é claro o posicionamento da mesma como o principal agente de intervenção da proposta. Isso não significa que empresas privadas não poderiam acabar se tornando, em maior ou menor grau agentes ativos também.

Pelas características não apenas educacionais do uso do complexo, o qual frequentemente é palco de exposições, eventos, festas, shows, é de se esperar que empresas privadas tenham interesse em investir no local, o que seria extremamente interessante para ambas as partes, visto que a Universidade ganharia apoio financeiro para a realização dos projetos de requalificação/revitalização/restauração e as empresas interessadas receberiam grande visibilidade, participando ativamente de todo o calendário de um grande centro regional de cultura e eventos.

Caracterização da população alvo.

A população alvo, em um primeiro nível, representa os usuários fixos e frequentes do Campus, ou seja, alunos, professores e servidores da Universidade. Em um segundo nível a população alvo se torna todo o público consumidor de arte e cultura da cidade e região, o qual seria beneficiado com o estabelecimento do local como um pólo cultural.

Aspectos temporais, prazos, etapas de execução.

Sendo uma intervenção em uma obra institucional que provavelmente continuaria em funcionamento durante as obras de requalificação, além do fato de ser um bem tombado, fica difícil prever exatamente quanto tempo todo o processo levaria para ser finalizado, mas pode-se ter uma ideia das etapas que seriam feitas após a aprovação do projeto:

- processo junto ao Departamento de Memória e Patrimônio Cultural de Caxias do Sul verificando se o projeto está de acordo com as diretrizes de conservação e restauração do complexo tombado;
- captação de verba por parte da UCS, com ou sem a presença de empresas privadas;
- início das obras, seguindo planejamento adequado.

Aspectos econômicos.

O tombamento de uma edificação pode, dependendo do caso, limitar bastante os planos de construção, intervenção e utilização do bem tombado pelo seu proprietário. Para compensar esse fato, geralmente é revertida, em forma de índices construtivos, uma bonificação ao proprietário do imóvel. Isso significa que a UCS, assim que o processo de tombamento for finalizado, receberá da Secretaria de Planejamento de Caxias do Sul um valor referente a área de tombamento na forma de índices construtivos, o quais podem ser vendidos ou utilizados pela própria Instituição.

Assim, se prevê que a própria UCS poderá arcar com boa parte dos custos de realização de um projeto deste porte, assim que for definido exatamente qual a área total do complexo que está sendo tombada.

Para uma estimativa de valor para a construção da proposta foi analisado o valor do CUB em agosto de 2012. Assim temos:

- Terminal Rodoviário (GI) ----- R\$464.877,60
- Museu do Morar e Vestir (CAL8-A) ----- R\$1.063.628,40
- Cobertura Pátio Interno (CAL8-A) ----- R\$1.281.480,00
- Áreas Abertas e Estacionamento (GI) -- R\$3.856.371,00

Total = R\$6.666.357,00
Total edificado = 2710m²



Definição do programa.

Introdução ao programa.

Tratando-se de uma instituição educacional que abriga mais de 5 cursos, todos envolvendo arte e criação em algum nível, o objetivo de dar todo o suporte necessário para o ensino de excelência é claro, mas não é o único.

Se tentarmos listar alguns pontos em comum entre os alunos dos diferentes cursos da Cidade das Artes a **criatividade**, provavelmente ficaria em 1º lugar.

A meta de tornar o lugar o mais inspirador possível se torna talvez o objetivo mais nobre, procurando fazer com que todo o potencial dentro das mentes criativas que habitam o lugar possa aflorar, crescer. Um lugar ideal para se criar, expor, consumir arte e para crescer, evoluir como artista.

Soma-se a necessidade de fazer melhor uso do potencial de pólo centralizador de eventos culturais e tem-se estabelecidas as metas que o programa deve atender.

Embasando o programa escolhido estão o número considerável de eventos realizados no complexo, alguns de importância regional, e o planejamento atual da própria Instituição para o local.

Tentou-se, na medida do possível, se apropriar dos planos existentes de revitalização, permanecendo fiel à realidade de demandas e possibilidades que tem sido discutidas pela Universidade.



Eventos existentes.

Durante a pesquisa foram encontrados diversos eventos regulares que tem como sede o Campus 8. Dentre eles pode-se destacar os seguintes:

- **Projeto Mostra UCS Campus 8:** procura manter um calendário de exposições mensais com artistas convidados, proporcionando às escolas das redes estadual, municipal e particular e à comunidade, visitas mediadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais as oficinas, ateliers de arte e encontros com artistas.

- **Salão Campus 8:** estando em sua 6ª edição, é uma competição/exposição com objetivo de divulgar, valorizar, mostrar e discutir as produções dos alunos dos cursos do Campus 8. Cada aluno tem o direito de inscrever-se com até três trabalhos, em até duas categorias: Desenho, Pintura, Escultura, Fotografia, Objeto, Gravura, Instalação, Intervenção, Livro de artista ou Livro-objeto, Vídeoarte e/ou Animação, podendo participar de um trabalho coletivo em outra categoria.

- **Maratona de Moda:** tem o objetivo de divulgar os trabalhos dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Moda e Estilo através de exposições e desfiles, tendo como público-alvo alunos e ex-alunos do curso de Moda, profissionais de moda e comunidade em geral. Já está em sua 10ª edição. Durante o evento também ocorre o Prêmio UCS/Sultextil para formandos do curso.

- **Casamentos:** a Capela Santa Francisca Xavier Cabrini é uma das 4 igrejas que mais recebem casamentos em Caxias do Sul. O local acaba sendo palco apenas das cerimônias religiosas, pela falta de uma estrutura que dê suporte para todo o evento, incluindo festas e jantares.

- **Concertos:** sendo a sede da Orquestra Sinfônica e do curso de Música, o local recebe diversas apresentações, hoje limitadas ao debilitado palco do auditório, prédio anexo ao principal.

Definição do programa.

Ocupações existentes especiais.

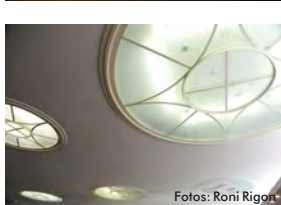
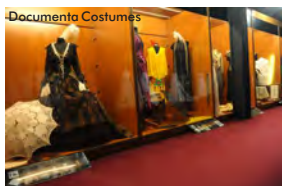
Destaque para alguns espaços especiais existentes no complexo:

- **Documenta Costumes:** acervo permanente com mais de 3000 peças de indumentária da serra, atualmente em exposição no 1º piso do auditório do Campus 8. Representa o início do que a Universidade imagina atingir com o futuro Museu do Morar e Vestir.

- **Espaço alternativo de convivência:** dentro do anexo metálico construído pela UCS entre os blocos principais, é um espaço de exposições entre laboratórios e salas de aula.

- **Da's:** diretórios acadêmicos dos cursos presentes, todos situados nas salas do corredor de acesso à lancheria, com acesso ao pátio interno.

- **Taliesem:** escritório modelo do curso de arquitetura e urbanismo, presente em uma das salas em frente ao espaço alternativo de convivência.



Descrição das atividades propostas.

As atividades envolvendo a requalificação podem ser divididas nas seguintes categorias:

Entorno e acessos: corresponde ao redesenho de todo o entorno da edificação tombada, dentro dos limites do terreno, incluindo:

- arruamento e acessos;
- estacionamentos;
- áreas de convivência/aulas ao ar livre;
- jardim das esculturas (diretriz da UCS);
- concha acústica externa.

Intervenção em edificação existente:

- ocupação do pátio interno do prédio principal, com o objetivo de criar um grande espaço de convivência que possa ser utilizado para grandes eventos.

Novas edificações: prédios novos com o objetivo de adequar e melhorar o programa existente:

- museu do morar e vestir (diretriz da UCS), que abrigará o acervo do Documenta Costumes;
- terminal rodoviário aberto/coberto, de pequeno porte.

Estimativa de áreas gerais.

Área total do terreno: 111.901,50m²

Área disponível segundo plano diretor: 83418,50m²

Máxima área edificada disponível (10%): 8341,85m²

Máxima área impermeável disponível (20%): 16683,70m²

Área edificada existente: 5765,00m²

Área edificada disponível: 2576,85m²

Definição do programa.

Tabela de áreas e população por atividade.

Terminal Rodoviário					
espaço	atividade	usuários	pop. fixa	pop. variável	área
vagas para ônibus	10 vagas para ônibus	visitantes/alunos	0	10	500m ²
vagas para vans	5 vagas para vans	visitantes/alunos	0	5	200m ²
sala espera/copa	espera para motoristas	motoristas	1	5	30m ²
sanitários	masc/fem/pne	visitantes/alunos	0	10	25m ²
depósito	depósito materiais	funcionários	0	2	25m ²
circulação	circulação pessoas	visitantes/alunos	0	50	100m ²
			total		880m ²

Museu do Morar e Vestir					
espaço	atividade	usuários	pop. fixa	pop. variável	área
hall	acesso principal	visitantes/alunos	0	0	15m ²
recepção	informações	visitantes/funcion.	1	3	5m ²
exposição 01	moda e documenta costumes	visitantes/alunos	0	25	250m ²
exposição 02	arquitetura e design	visitantes/alunos	0	25	250m ²
sanitários	masc/fem/pne	visitantes/alunos	0	10	25m ²
sala de projeção	auditório	visitantes/alunos	0	50	100m ²
administração	administração	funcionários	3	5	30m ²
copa	cozinha	funcionários	0	5	15m ²
sanitário adm.	masc/fem	funcionários	0	5	10m ²
sala manutenção	preparação e manut. acervo	funcionários	0	2	50m ²
depósito	depósito de obras	funcionários	0	2	50m ²
acervo digital	acervo/pesquisa digital	funcionários	5	10	30m ²
			total		830m ²

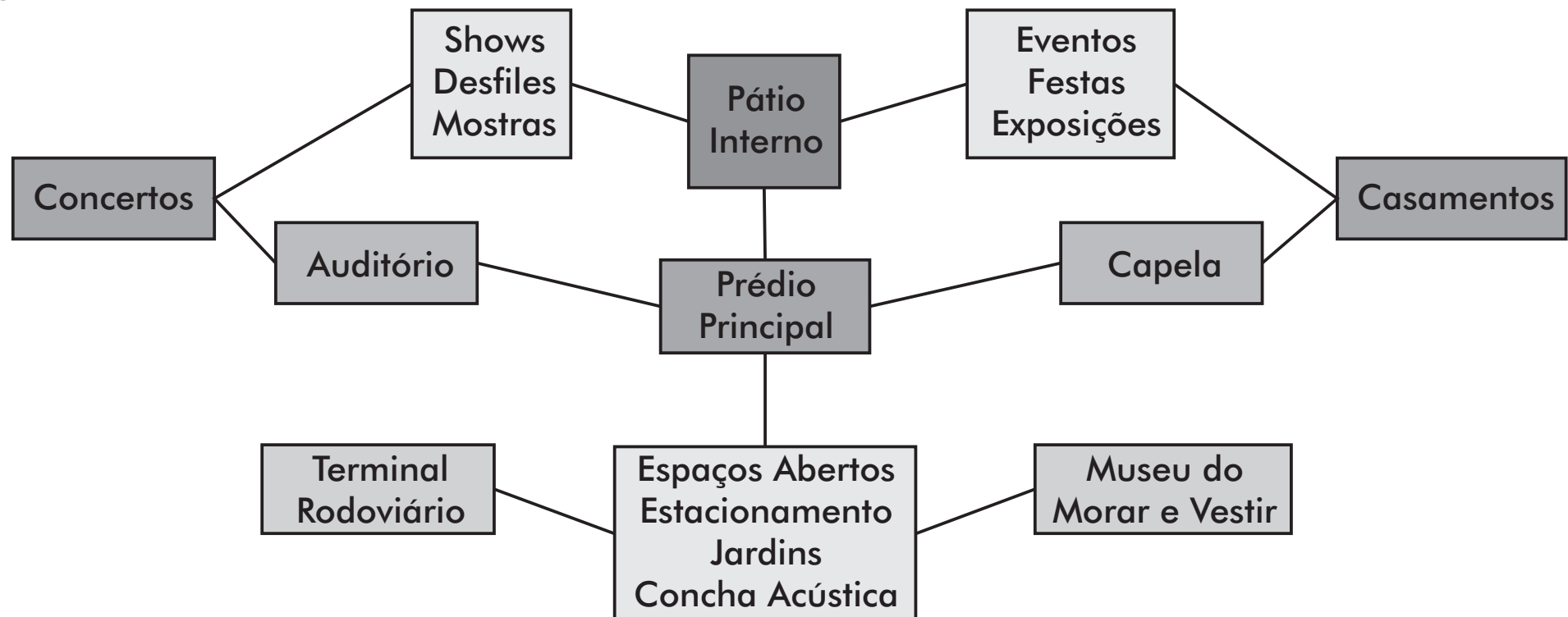
Ocupação Pátio Interno					
espaço	atividade	usuários	pop. fixa	pop. variável	área
eventos	espaço coberto para eventos	visitant./alunos/funcion.	0	500	1000m ²
			total		1000m ²

Definição do programa.

Tabela de áreas e população por atividade.

Entorno, acessos e áreas abertas					
espaço	atividade	usuários	pop. fixa	pop. variável	área
arruamentos	ruas e acessos	visitant./alunos/funcion.	0	0	2000m ²
estacionamentos	vagas de estacionamento	visitant./alunos/funcion.	0	400	4800m ²
área de convivência	áreas de convivência ar livre	visitantes/alunos	0	25	50m ²
jardim das esculturas	exposição de esculturas	visitantes/alunos	0	25	300m ²
concha acústica	anfiteatro aberto para shows	visitantes/alunos	0	100	250m ²
			total		7300m ²

Organização de fluxos.



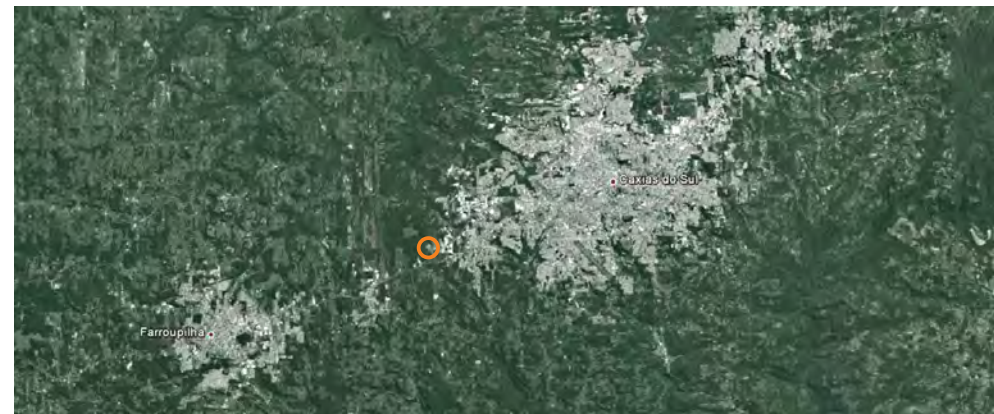
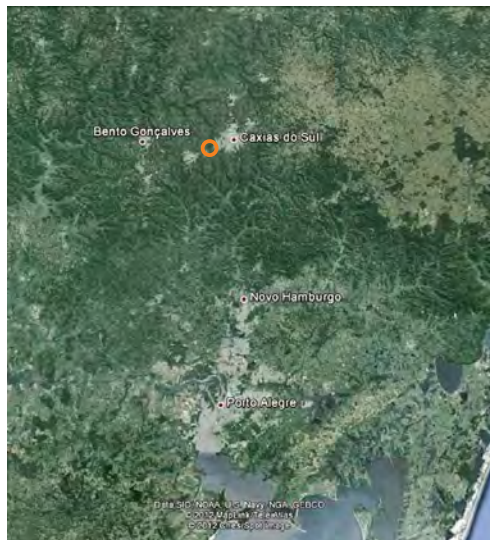
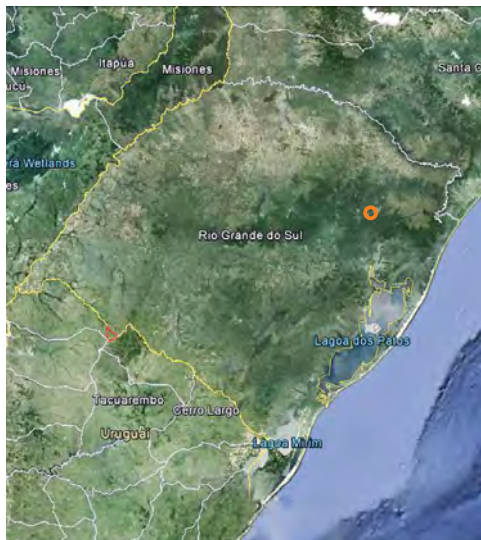
Levantamento da área de intervenção.

Histórico do Campus.

O Campus ocupa uma posição privilegiada, estando no centro da região da serra, com acesso pela RS122, encontra-se entre 2 manchas urbanas do estado do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul e Farroupilha.

Localizado no km 69 da rodovia RS-122, é um prédio isolado, construído em meio a uma imensa área verde sem contexto imediato construído. O terreno tem uma área de 111.901,50m², e possui forma irregular. Fruto do auge do Modernismo do final da década de 50, o complexo foi inaugurado em 1961, como Colégio Santa Francisca Xavier Cabrini, pela Madre Rita Coppaloni, que até então dirigia a matriz do colégio na Vila Mariana em São Paulo.

O colégio funcionou até 1974, quando foi transferido por não ter condições de funcionamento, devido ao reduzido nº de alunas, e vendido para uma indústria metalúrgica (na época Carrocérias Cabrini), que ocupou o local até 1980. Em 1995 a UCS comprou e transformou o lugar no CEAA – Centro de Artes e Arquitetura, hoje Cidade das Artes, abrigando os cursos de Arquitetura, Ed. Artística, Moda e Estilo, Design e Tecnologias Digitais, juntamente com o curso de Música e a Orquestra Sinfônica. Em 2012 o complexo foi tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal.



Levantamento da área de intervenção.

Potencialidades e limitações da área.

O acesso pela RS-122 o coloca de 20/30min mais próximo da capital do que a cidade universitária localizada dentro da malha urbana da cidade, além de ser um ponto central geográfico na região, o complexo também é uma importante centralidade, verificado pelos eventos que ocorrem no Campus, como shows de porte nacional e outros eventos de importância regional.

Pelo fato de se tratar de um bem tombado, existem normas específicas para intervenções no objeto construído, as quais são descritas especificamente no tópico de condicionantes legais (págs. 17 e 18).

O complexo está situado em parte da região que corresponde a Bacia de Captação do Samuara, bacia que atende o abastecimento de cerca de 5% da população de Caxias do Sul. Portanto o campus se encontra em Zona de Águas. Isso significa que deve-se manter a maior permeabilidade do terreno possível. Novamente, as normas de proteção ambiental e patrimônio histórico e cultural serão melhor abordadas na parte relacionada aos condicionantes legais envolvidos.

Demandas e tendências.

O Campus 8 é um espaço didático/cultural integrado a comunidade, nesse sentido seu potencial é muito grande, pois com o tombamento os recursos para qualificar a infra-estrutura e criar novas possibilidades são uma realidade.

Entrando em contato com a coordenação dos cursos presentes no complexo, nota-se um otimismo que reflete em ideias e planejamentos para possíveis melhorias em um futuro próximo.

A demanda principal, por parte da UCS, está em qualificar as atividades culturais do calendário anual, investindo na melhoria da infra-estrutura dos ateliês, das galerias de Arte, no auditório/teatro e espaços multiuso para desfiles, exposições, mostras, eventos e performances.

O lugar apresenta também um histórico de intervenções artísticas ao ar livre, sendo previsto um jardim de esculturas por parte da própria Universidade.



Cidade das Artes
Campus 8

12km

Cidade
Universitária
UCS



Cidade das Artes
Campus 8

5km

Iguatemi
Caxias

Levantamento da área de intervenção.

Morfologia e relações funcionais.

Terreno com total de 111.901,50m², situado no lote 02 da quadra 2.889 em Caxias do Sul, RS.

A área construída de cunho institucional totaliza 13.134,43m², onde se encontra o prédio principal isolado, construído em meio a uma imensa área verde sem contexto imediato. Localiza-se no fundo do terreno, que por ter forma irregular possibilita a harmonização com o ambiente circundante.

Ali encontram-se os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ed. Artística, Moda e Estilo, Design, Tecnologias Digitais, Música e a sede da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul. Laboratórios e oficinas, salas de aula, canteiro experimental, biblioteca, ateliês, auditórios, passarela, amostras e exposições, enfim, todos os espaços formais e alternativos estão nas edificações existentes.

Uso do solo.

Área institucional edificada dividida em:

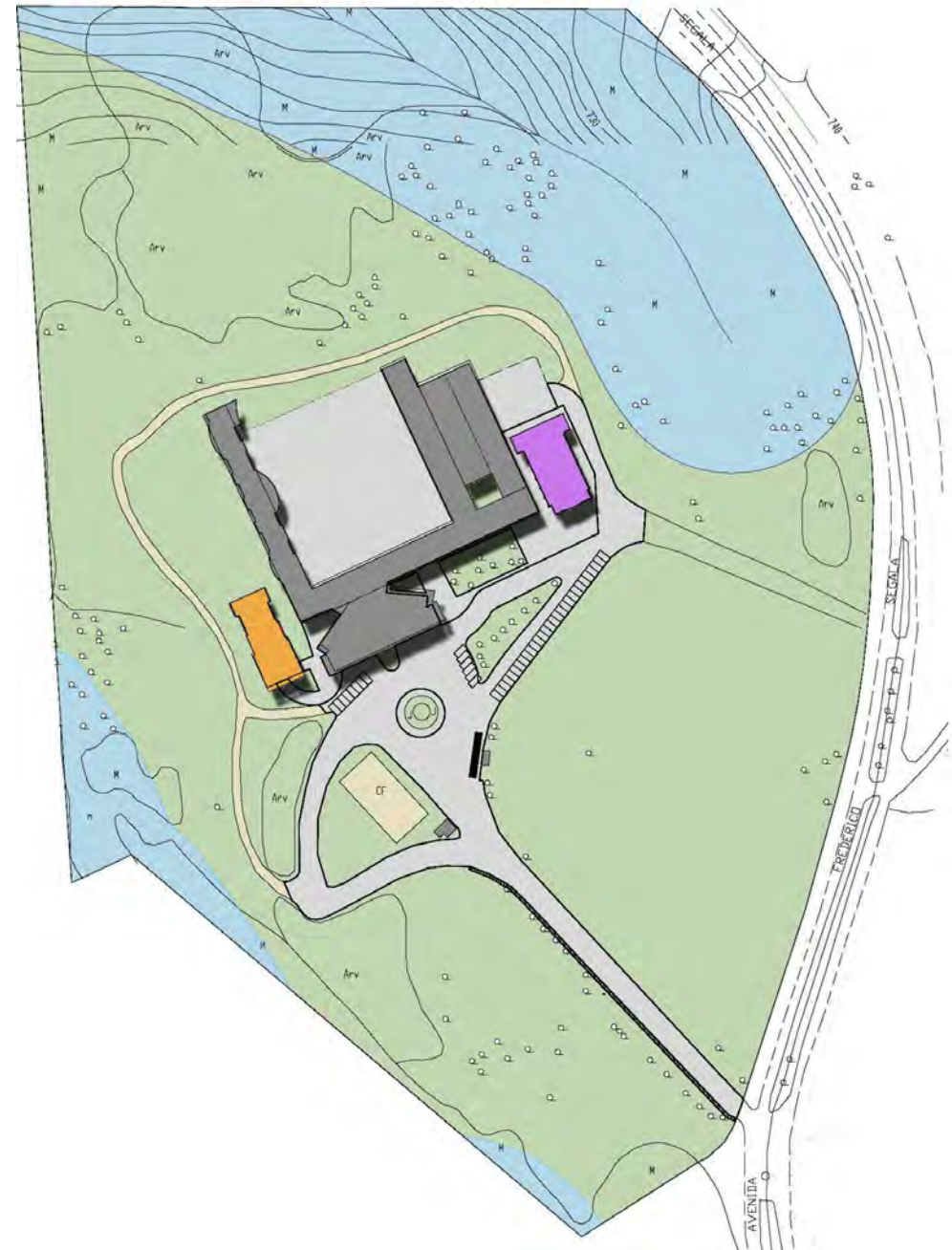
- - Prédio principal = 4654,54m²
- - Capela = 609,84m²
- - Auditório = 500,62m²
- - Arruamentos e calçadas = 7369,43m²

Zoneamento do complexo em área de Bacia de Captação:

- - área de 1^ª importância = 28483,00m²
- - área de 2^ª importância = 83418,50m²

As áreas de Nível Elevado compreendem os corpos hídricos subterrâneos classificados como área de descarga e recarga de 1^ª importância, enquanto as de Nível Moderado são áreas com restrições hidrogeológicas menores, mas não desprezíveis, sendo proteção de áreas de fratura geológica principal e área de descarga e recarga de 2^ª importância.

Zoneamento do uso de solo.



Levantamento da área de intervenção.

Características especiais de edificações.

O colégio foi construído em uma linguagem modernista que surge na década de 50, simultaneamente com as manifestações déco. Uma de suas características evidentes é a modulação estrutural com grandes aberturas. Prédio em de caráter institucional, com linhas puras e 2 anexos: a Capela ao lado direito e o Auditório ao lado esquerdo.

A intenção de formar volumetrias puras em sua integridade é quebrada pelas coberturas de 2 e 3 águas existentes nos volumes, o que revela certa permanência do repertório arquitetônico dos períodos anteriores. As coberturas do conjunto linear (prédio principal) são de 2 e 3 águas e do Auditório e da Capela de 2 águas.

Durante cada período de ocupação, adaptações foram inseridas na edificação conforme necessidade da época. Analisando os registros históricos disponíveis, pode-se estabelecer 3 períodos principais na história evolutiva do edifício (ilustrados ao lado).

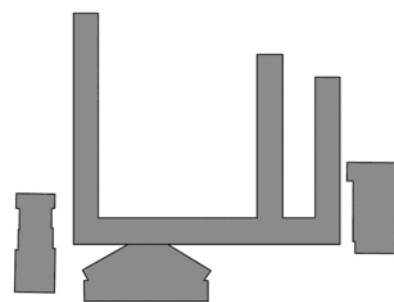
A instalação da indústria metalúrgica no local causou modificações que deixaram marcas no prédio, como a adição das estruturas metálicas da cobertura do galpão instalado no pátio interno principal. Posteriores modificações ocorreram com a UCS, com a biblioteca implantada em área composta por pilotis que abrigava o pátio coberto do antigo colégio, e laboratórios novos dentro de uma estrutura que fez o fechamento do pátio interno secundário.

O estado interno de conservação dos prédios é alto, representado por exemplo pelos sanitários, mistos como no projeto original, ainda em uso atualmente com suas louças originais. Assim como os parquês e luminárias.

Análise tipológica.

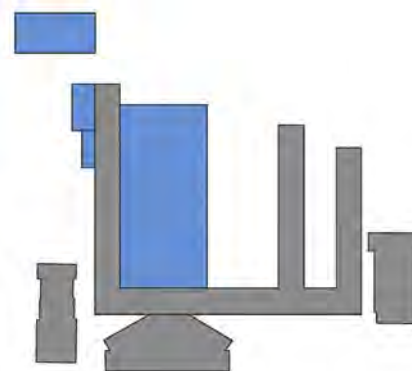
Em um contexto de concepção tradicional de edifícios escolares que recorria a tipologias neoclássicas, ecléticas e até mesmo art déco, o antigo Colégio Cabrini demonstra características semelhantes, decorrentes de influências sociais, culturais e econômicas, do período da concepção do projeto. A influência de períodos anteriores pode ser vista na expressão da cobertura e no letreiro em alto relevo da fachada, por exemplo.

configuração original 1961 - colégio



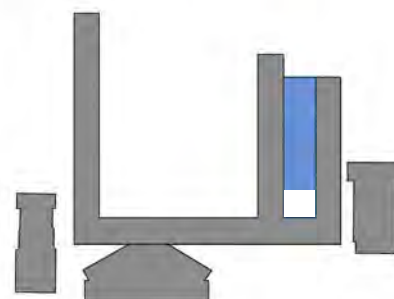
configuração industrial 1974 - fábrica

■ adições fábrica



configuração atual 2012 - Campus 8

■ adição pav. aulas e laboratórios



Levantamento da área de intervenção.

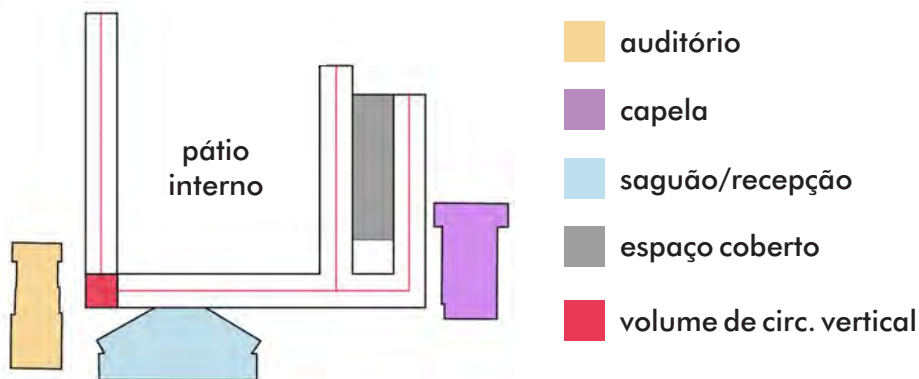
Análise compositiva do edifício.

Construído em um período em que o modernismo tinha sua marca em alguns elementos específicos, muitos deles encontrados na edificação, como a modulação estrutural, as grandes aberturas e o revestimento em pastilhas. Apesar disso, as coberturas ainda são grandes e a volumetria não é pura na sua integridade, revelando alguns sinais de repertórios dos períodos anteriores.

O edifício possui planta em organização linear, em uma forma manipulada a fim de circundar uma porção de espaço, que pelo partido fez-se necessário. A forma em U circunda o pátio externo do antigo colégio. O volume também possuía um espaço aberto privado que hoje está coberto.

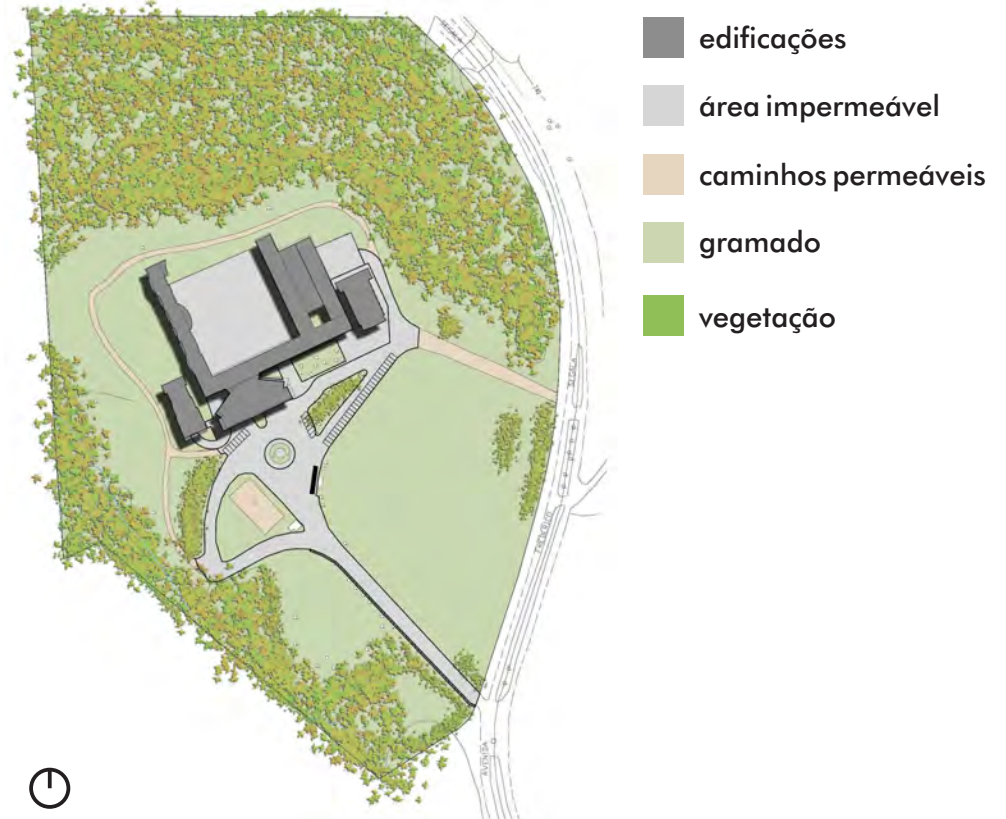
A Capela e o Auditório são dois elementos que se conjugam a esta organização por serem espaços funcionais e simbolicamente importantes a organização, demarcando sua importância no final da sequência linear principal, sendo conectados ao prédio principal por aberturas cobertas. A circulação vertical é demarcada pelo volume da escada.

A organização linear proporciona espaços repetitivos, isso responde ao programa de instituição de ensino, e é notado também na fachada. As aberturas não se encontram na grelha, pois os espaços internos são diferenciais, porém em fachada foram feitos quadros para que a grelha seja perceptível. Para tornar-se ainda mais forte, esta demarcação foi feita com pastilhas de cores diferenciais. O predomínio do vazio sobre o cheio está presente em todas as fachadas, devido à sua estrutura e suas grandes aberturas.



Espaços abertos e vegetação.

Localizado em uma imensa área verde, a qual é caracterizada por grandes espaços abertos com pouca vegetação nas áreas próximas as edificações existentes, com a massa de vegetação se tornando mais densa a medida que se aproxima dos limites do terreno.



Levantamento da área de intervenção.

Infraestrutura.

Localizado entre a região que compreende o bairro Forqueta, mais especificamente próximo à Bacia de Captação do Samuara, e o bairro Desvio Rizzo, o Campus 8 é abastecido juntamente com essas duas regiões em termos de água (pela própria bacia), esgoto, energia e iluminação.

Por receber água diretamente do Samuara, quando há estiagem o bairro Forqueta é um dos primeiros a sentir os reflexos, como a falta de água.

De um modo geral não existem grandes problemas de infraestrutura na região, tirando o fato da situação especial relacionada à Bacia de Captação.

Aspectos qualitativos e quantitativos da população.

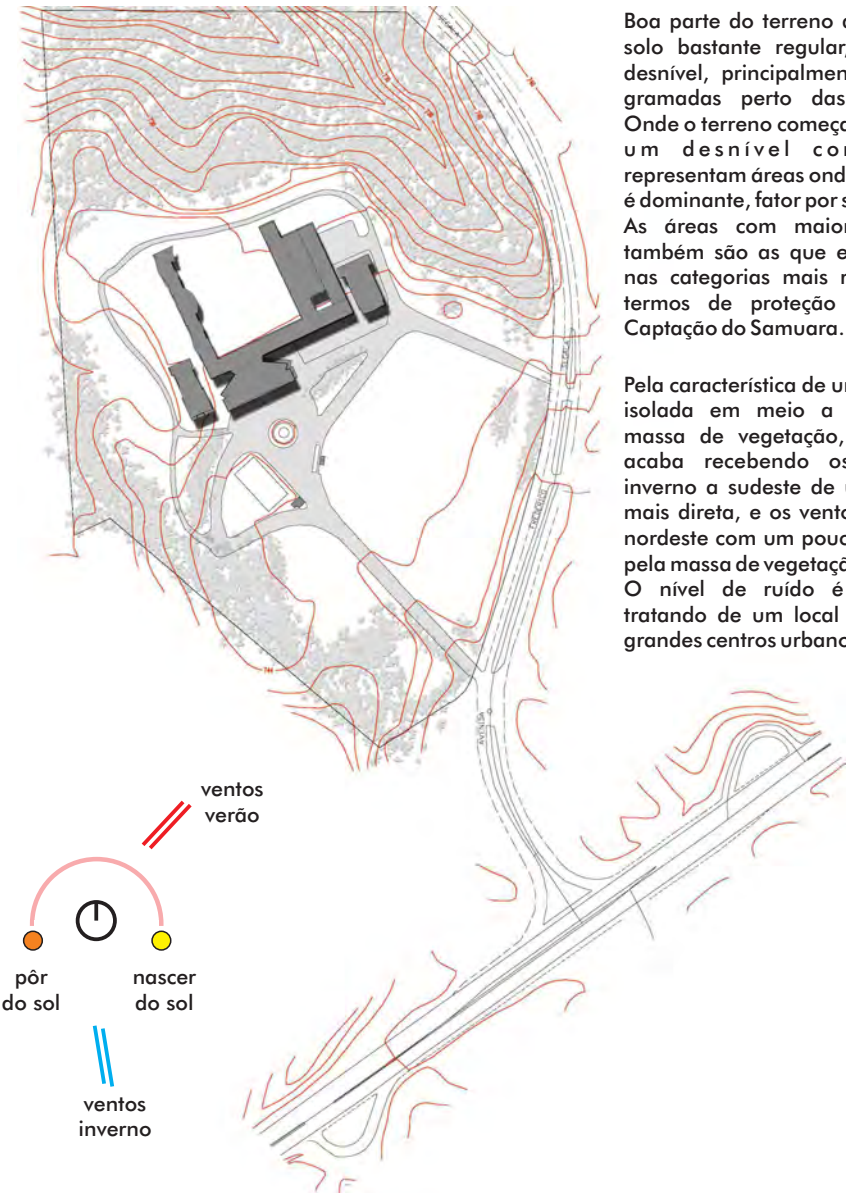
Em relação ao bairro Forqueta (oficialmente o bairro em que o Campus se encontra), com 2970 habitantes, pode-se dizer que não representa uma grande parcela da população caxiense, mas deve-se destacar o fato de estar muito próximo de um dos bairros mais populosos da cidade, o Desvio Rizzo. Juntos representam cerca de 5% da população.

Na sua maioria essa população é de baixa/média renda, um contraste interessante com a maioria dos usuários do Campus 8, de classe média/alta.

Como o complexo da UCS se encontra isolado entre esses dois bairros a interação com os a população desses locais é mínima, sendo majoritariamente utilizado por alunos, professores e funcionários, bem como consumidores de arte e cultura em geral da região.

A unidade universitária abriga hoje cerca de 1,2 mil alunos, 67 professores, 22 funcionários 16 bolsistas e 20 monitores. Quando foi criado, o Campus 8 contava com 400 alunos em três cursos (Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Educação Artística e Tecnólogo em Moda e Estilo) e apenas 25% da construção havia sido recuperada.

Plani-altimétrico, insolação, ventilação, acústica.



Boa parte do terreno apresenta um solo bastante regular, com pouco desnível, principalmente nas áreas gramadas perto das edificações. Onde o terreno começa a apresentar um desnível considerável representam áreas onde a vegetação é dominante, fator por si só limitador. As áreas com maior declividade também são as que estão situadas nas categorias mais rigorosas, em termos de proteção à Bacia de Captação do Samuara.

Pela característica de uma edificação isolada em meio a uma grande massa de vegetação, o complexo acaba recebendo os ventos de inverno a sudeste de uma maneira mais direta, e os ventos de verão a nordeste com um pouco de controle pela massa de vegetação existente. O nível de ruído é mínimo, se tratando de um local afastado dos grandes centros urbanos da região.

Levantamento da área de intervenção.

Circulação veicular e peatonal.

Com acesso pela RS-122, o Campus possui uma entrada/saída principal utilizada por todos os veículos, principalmente carros e ônibus. Existe ainda uma entrada secundária, sem pavimentação, utilizada para casos especiais, como eventos e apresentações onde a utilização de veículos maiores se faz necessária para carga e descarga.

As linhas de ônibus que atendem o complexo são escassas. Hoje existem 2 linhas diárias com trajetos até o local, a linha Forqueta e a linha Campus8/UCS, sendo que apenas a última possui todos os seus itinerários com acesso ao interior do Campus.

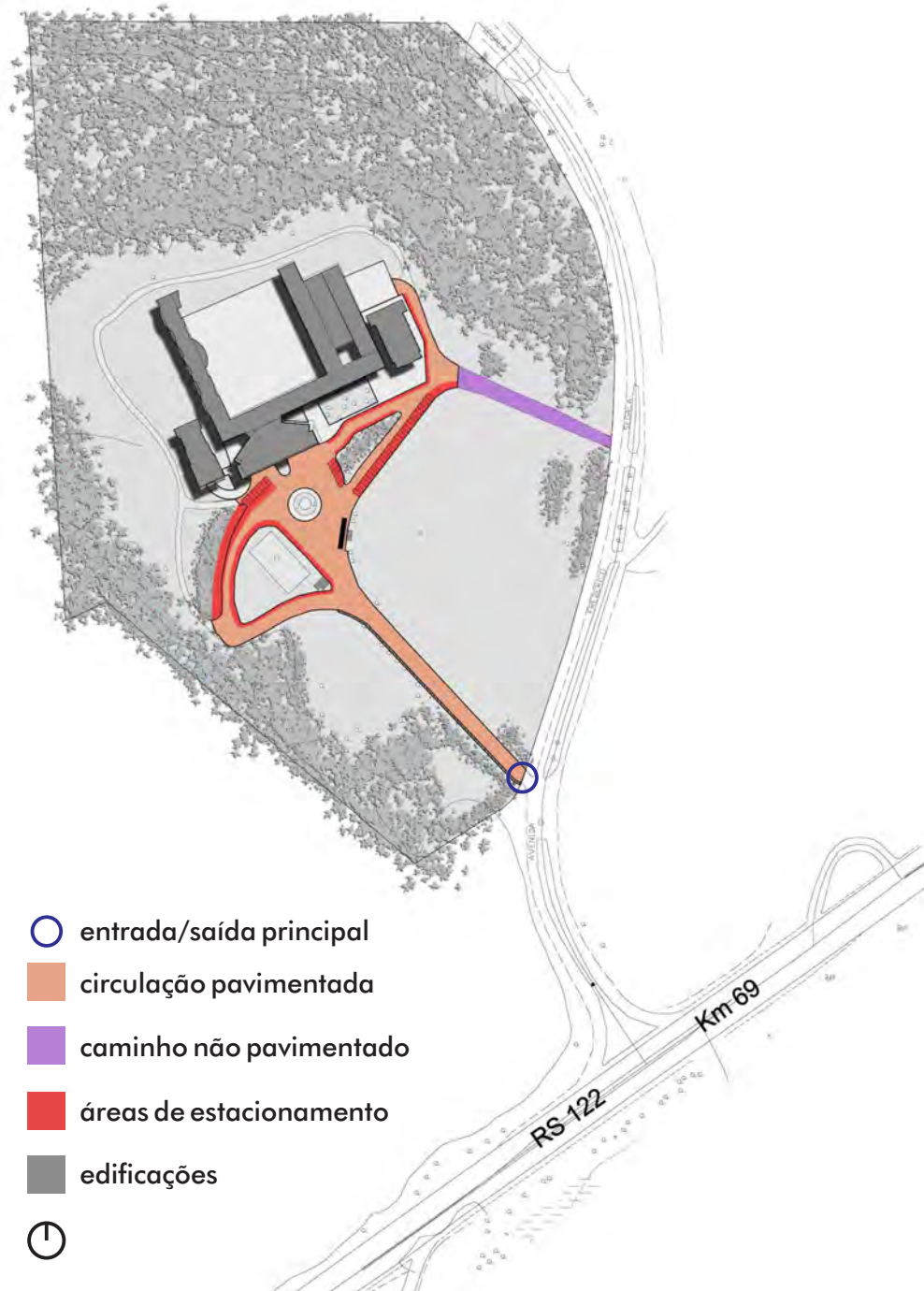
É clara a falta de estrutura para receber o transporte público. Não existe uma parada dentro do local, fazendo com que os veículos estacionem na rótula e frente ao prédio, ao ar livre, para pegar e largar passageiros.

Além dos ônibus de linha, o trânsito de leitos também é encontrado. A Orquestra Sinfônica, tendo ali sua sede e local de ensaios, oferece programas de iniciação musical à crianças de baixa renda e de comunidades pobres. O transporte desses alunos geralmente é feito por meio de ônibus leitos, os quais levam os alunos para as aulas e permanecem no local até a hora de levá-los de volta.

A circulação de pessoas é mínima fora do prédio principal. Por se tratar de um prédio isolado, não há necessidade ou incentivo para fazer as pessoas caminharem pelo local, limitando o fluxo de pessoas pelos corredores da edificação.

Deve-se lembrar, todavia, que algumas linhas de ônibus deixam passageiros na RS-122, na entrada do complexo, portanto esses indivíduos fazem um trajeto considerável até o prédio.

Com cerca de 1200 alunos, sem contar professores e funcionários, e há uma distância de quase 10km do centro da cidade, a demanda por estacionamento é grande. Contando com 150 vagas disponíveis, o número não é o suficiente, com o público se aproveitando da grande área vazia do campus para estacionar sempre que preciso.



Levantamento fotográfico.



Levantamento fotográfico.



Condicionantes legais.

O imóvel, com 13.134,43m² de área construída, junto a seu terreno de 111.901,50m². localiza-se junto ao lote nº02 da quadra nº2889, e segundo Plano Diretor Municipal situa-se em Zona de Águas – Bacia de Captação do Samuara. Os parâmetros de edificação para tal zona são estabelecidos pela Lei Complementar nº246 de 06 de dezembro de 2005. Trata-se também, segundo Plano Diretor Municipal, de Setor Especial – SE, o qual ainda não possui regramento específico.

Bacia do Samuara:

Ano Implantação: 1967

Área da Bacia: 710 hectares

Área Alagada: 17 hectares

Volume de Acumulação: 240.000m³

Tipo da Barragem: terra

Região Atendida: Forqueta, parte do Desvio Rizzo e Vila Hípica

Estação de Tratamento: Samuara

Vazão Explorada (atual): 35 l/s

O uso do solo em áreas de bacias de captação é permitido, respeitado o conceito de fragilidade ambiental e consequente restrição de uso, seguindo o zoneamento nos determinados níveis:

I - Nível Crítico: compreende as áreas marginais dos corpos hídricos superficiais, com restrições pertinentes a preservação permanente conforme legislação da esfera federal.

II - Nível Elevado: compreende as áreas dos corpos hídricos subterrâneos classificados como área de descarga e recarga de 1ª importância; fratura geológica principal e vegetação primária e secundária em estágio médio e avançado de regeneração e associação de áreas de fratura geológica principal.

III - Nível Moderado: áreas com restrições hidrogeológicas menores, mas não desprezíveis, sendo proteção de áreas de fratura geológica principal e área de descarga e recarga de 2ª importância.

IV - Nível Baixo: áreas com fortes alterações naturais, não relacionadas diretamente com sistemas de fraturas e nem áreas de recarga e descarga, com vegetação rasteira ou solo exposto.

O complexo apresenta os níveis **Elevado** e **Moderado** de zonas de uso do solo da Bacia de Captação do Samuara. Zoneamento apresentado graficamente no mapa de Uso do Solo (página ...).

- Área total do terreno: 111.901,50m²

- Área em nível Elevado: 28483,00m²

- Área em nível Moderado: 83418,50m²

A lei complementar também apresenta parâmetros específicos de edificações, representados pela seguinte tabela (Cap. IX, art. 49):

Nível - IM	ATIVIDADE			TI %
	residencial	comercial/serviço	institucional	
CRÍTICO	não	não	não	não
ELEVADO	0,20	0,05	0,05	10
MODERADO	0,40	0,10	0,10	20
BAIXO	0,60	0,25	0,25	30

I - índice de Multiplicação – IM é o número que multiplicado pela área do terreno estabelece a área de edificação permitida.

II - Taxa de Impermeabilização – TI é o percentual máximo de área impermeável permitida no terreno.

- Consegue-se uma redução de 80% das áreas com utilização de pavimentos permeáveis, podendo ser bloco vazado (de concreto ou outro material) preenchido com material granular ou vegetação rasteira;

- Consegue-se uma redução de 50% das áreas com aplicação de pavimento semipermeável, podendo ser:

a) bloco de concreto industrializado do tipo 'Pavi S' (blockets);

b) paralelepípedo com junta de areia ou pó de brita;

c) concreto

Analisando a tabela, pode-se concluir:

- Área edificada possível em nível Moderado (IM 0,10) = 8341,85m²

- Taxa de imperm. em nível Moderado (TI 20%) = 16683,70m²

Condicionantes legais.

Proteção do patrimônio histórico e cultural.

No processo de tombamento* do complexo foram estipuladas normas gerais de conservação do patrimônio construído. Alguns dos aspectos mais relevantes encontrados nas diretrizes são:

1. "...da adição de novas partes. Nenhum volume a ser anexado deverá concorrer em altura e linguagem com o original conservado. Recomenda-se a anexação de novos volumes a partir de concepções que contemplem leveza e liberdade dos pisos térreos,..."

2. "...do ponto de vista da restauração todas as peças cerâmicas e revestimentos pétreos. Os revestimentos em parquê serão conservados e protegidos de impermeabilizantes que alterem suas configurações cromáticas."

3. "Deverão ser conservadas e restauradas todas as esquadrias e divisórias internas em sua condição original de revestimento natural apenas lustrado e almofadas e elementos portantes em pintura sintética clara."

4. "Deverão ser conservados, restaurados e mantidos nas suas condições originais todos elementos de piso, forro e parede do hall de acesso principal, assim como dos volume anexos, Capela e Auditório."

5. "Deverão ser conservados os revestimentos de pintura a base de cal anelina externa e interna (hoje sob pinturas de base acrílica)..."

Diretriz-geral:

"Deverá ser adotada como diretriz-geral a avaliação pontual das futuras modificações a serem implantadas no edifício pertinente as conservações indicadas e que ao mesmo tempo contemplem as transformações e evoluções necessárias a atualização do edifício do ponto de vista de sua qualidade de condicionamento ambiental e acessibilidade universal."

*Material retirado do Dossiê de Dados para Solicitação de Tombamento do Campus 8, disponível no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, em Caxias do Sul, RS.

Normas de proteção contra incêndio.

Utilizado como referência o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, o qual indica os graus de risco para o projeto sendo:

- Terminal Rodoviário e estacionamentos:

(G-2) grau de risco 5 - cód 301 = ext; saída alt;

- Museu do Morar e Vestir:

(F-1) grau de risco 2 - cód 336 = ext; saída alt;hid; escNE

De modo geral, ficam exigidos os seguintes equipamentos:

Extintores de incêndio;

Saída alternativa;

Sinalização de saída;

Hidrantes;

Alarme sonoro;

Escada não enclausurada.

Normas de acessibilidade universal aos espaços:

De acordo com a NBR9050 de 2004, todos os espaços ficam condicionados aos itens de adaptação para acessibilidade universal, deverá prever acesso de cadeira de rodas a todos os cômodos, adotando vãos mínimos para as unidades de passagem, elevadores, rampas, etc.

Normas de proteção do ambiente natural:

De acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA) - em caso de remoção de árvores, esta deverá ser solicitada previamente para que seja emitida a autorização para a remoção. Nesta autorização será estabelecida a espécie vegetal do exemplar e qual deverá ser o seu destino, em caso de árvores nativas ou em preservação esta deverá ser transplantada para local adequado, ou poderá ser feito replantio de outras espécies nativas ou similares em outro local, como forma de compensação.

Condicionantes legais.

Normas serviço de eletricidade, telefone, água.

As normas dos provedores de energia, telefone e água não apresentam restrições a tipologia proposta para o local. Várias empresas de telefonia, com redes próprias, que disponibilizam seus serviços na região.

Normas espaço aéreo, marinha, saúde e turismo:

O complexo do Campus 8 não está na área de influência do cone imaginário do aeroporto de Caxias do Sul, não sofrendo limitações. Também não existem normas referentes a marinha ou normas referentes ao turismo. As regulações de saúde estimulam um local adequado a permanência dos usuários, condições que são satisfatórias a partir das condições de habitação mínimas impostas pelo Código de Posturas municipal.

Bibliografia, normas, entrevistas.

LIVROS E DISSERTAÇÕES:

- ADAMI, João Spadari - História de Caxias do Sul (Educação) 1877 a 1967, pág. 204.
- MARCHIORO, João Alberto - Levantamento Fotográfico: Construção do Complexo Arquitetônico do Colégio Cabrini.
- Dossiê de Dados para Solicitação de Tombamento do Complexo - Antigo Colégio Cabrini, atual Campus 8 - Cidade das Artes e Arquitetura da Universidade de Caxias do Sul, disponível no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, em Caxias do Sul, RS.
- Proposta de Plano Diretor para o Campus 8, Trabalho do Taliesem (Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS) com supervisão de Rafael Rosa, 2007.
- Hidrogeologia Aplicada ao Zoneamento do Uso do Solo para Manancial de Abastecimento (Marta Antenisca Zago, Marcus Vinicius Caberlon, Tiago De Vargas, Sônia Suzin), 2009.

Bibliografia, normas, entrevistas.

LEIS E NORMAS:

- Lei Complementar nº 246, de 6 de dezembro de 2005, que estabelece conceitos e funções da Zona das Águas (ZA) bacias de captação e acumulação de água para o abastecimento do município de Caxias do Sul, 2005
- Lei Complementar Nº 290 - Institui o Plano Diretor do Município de Caxias do Sul, e dá outras providências.
- Lei Complementar Nº 375 - Consolida a legislação que dispõe sobre o Código de Obras do Município e da outras providências.
- Lei Complementar Nº 377 - Consolida a legislação relativa ao Código de Posturas do Município.
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - LC480/98

ENTREVISTAS:

- Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adam, Caxias do Sul, RS.
- Prof. Arq. Mestre Aldo Luiz Zat, antigo diretor do Campus 8.
- Prof. Arq. Mestre Sandra Maria Favaro Barella, coordenadora da equipe técnica do
- Prof. Arq. Doris Baldissera, coordenadora do curso de Arquitetura da UCS.
- Prof. Guadalupe Bolzani, coordenadora do curso de Artes Visuais da UCS.
- Arq. Rafael Giacomini, formado pelo curso de Arquitetura da UCS.
- Emanuel Weber, acadêmico do curso de Arquitetura da UCS.

SITES:

- <http://www.ucs.br>
- <http://prof-pedro-inda.blogspot.com.br/>
- <http://www.samaecaxias.com.br/recursos-hidricos>
- <http://ocaxiense.com.br>
- <http://pioneiro.clicrbs.com.br>
- <http://noticias.universia.com.br>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Caxias_do_Sul
- <http://www.ucs.br/site/programa-linguagens-da-arte/mostra-campus-8>

Histórico escolar - Lucas Pessatto.

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	B	Aprovado	6
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	A	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO III	A	C	Aprovado	7
2011/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	D	Reprovado	2
2010/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2009/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4

2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2
2008/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2007/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2007/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	A	Aprovado	3
2007/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2007/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2007/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2006/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **Cidade das Artes - Requalificação do Campus 8 da Universidade de Caxias do Sul**

Período Letivo de Início: **2012/2**

Período Letivo de Fim: **2012/2**

Data de Início: **27/08/2012**

Data de Fim: **31/12/2012**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

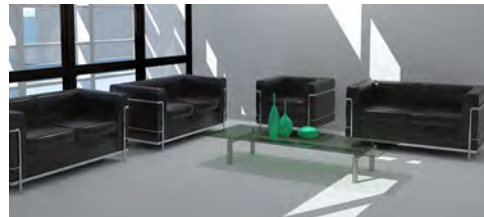
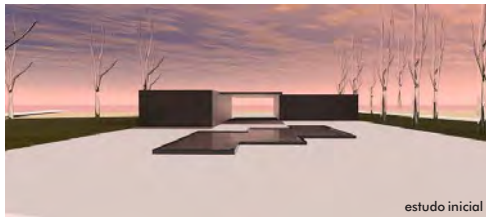
Data Apresentação: -

Portfolio.

P1 - Centro Comunitário

Centro Comunitário Chácara das Pedras em Porto Alegre, RS
Professor: Edson Mahfuz
Semestre: 2008/1

Primeiro trabalho de projeto arquitetônico na Faculdade de Arquitetura.
Desenvolvimento de um centro comunitário, com um programa
englobando uma biblioteca, um café e uma sala multiuso.



P2 - Biblioteca Pública

Biblioteca Pública de Porto Alegre, RS
Professor: Paulo Almeida
Semestre: 2008/2

O projeto envolvia a criação de uma biblioteca no limite entre o bairro
Cidade Baixa e o Centro em Porto Alegre. Prédio caracterizado por volumes
puros de concreto, remetendo a características brutalistas.

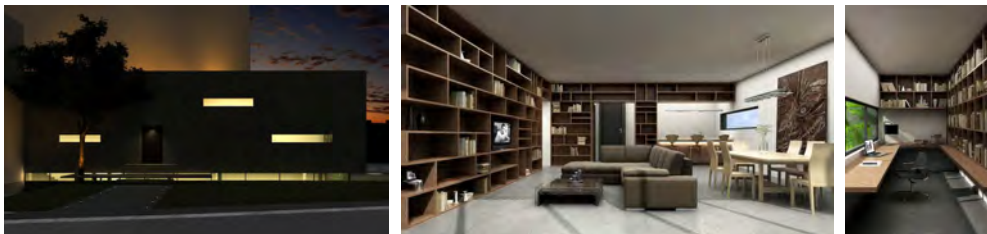


Portfolio.

P3 - Casa Atelier

Casa Atelier em Porto Alegre, RS
Professores: Cláudia Cabral e Pedro Fendt
Semestre: 2009/1
Equipe: Anielle Gianello

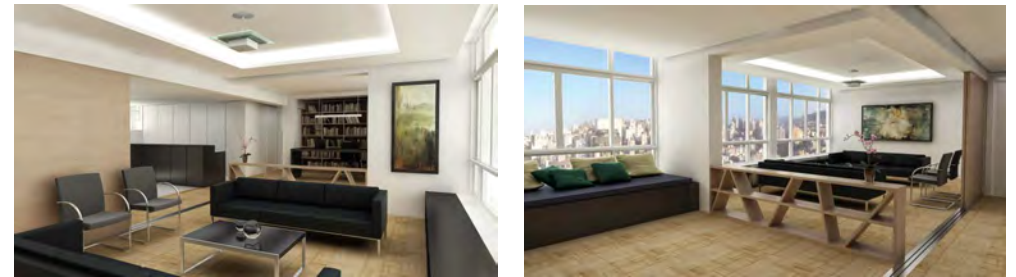
Segundo exercício de Projeto 3, que tinha como objetivo o desenvolvimento de uma casa atelier em Porto Alegre, tendo como base um lote 8x30. O projeto deveria englobar uma galeria de arte e um atelier para o artista, bem como sua residência. Uso do concreto e de linhas retas e minimalistas são evidentes.



P4 - Reforma em apartamento

Reforma de um apartamento em Porto Alegre, RS
Professora: Marta Peixoto
Semestre: 2009/2

O exercício final da disciplina de projeto 4, que tem como foco a arquitetura de interiores, tinha como objetivo reformar completamente um apartamento para se adequar ao perfil de um novo morador. Basicamente tínhamos que projetar tendo em mente um homem por volta de 50 anos, divorciado pela 2ª vez, que não pretende mais se casar, não tinha e não quer ter filhos e que gosta de dar festas em casa.



Portfolio.

P5 - Terminal Hidroviário

Estação das Barcas em Porto Alegre, RS
Professores: Luiz Carlos Macchi e Betina Martau
Semestre: 2010/2

Desenvolvimento de um terminal hidroviário na região do Cais do Porto em Porto Alegre.



P6 - Arquiteturas na Borda do Guaíba

Revitalização da orla do Guaíba, Porto Alegre, RS
Professores: Fernando Fuão e Marcelo Gotuzzo
Semestre: 2011/1

Com nossa área de intervenção definida, eu e mais 8 colegas passamos a estudar, analisar e viver a borda da cidade com o Guaíba. Durante grande parte do semestre nosso objetivo foi tentar responder questionamentos como: quem usa a borda? por que usam a borda? como usam a borda? quando usam a borda? por que a borda se encontra abandonada? Dividimos a borda em 9 sub-áreas. cada uma delas com suas próprias características, problemas e potencialidades, onde cada pessoa desenvolveria sua proposta em uma das áreas, as quais se complementariam, a área que me coube respeito se trata da última mais ao sul. Uma pequena península ao lado do antigo arroio dilúvio.

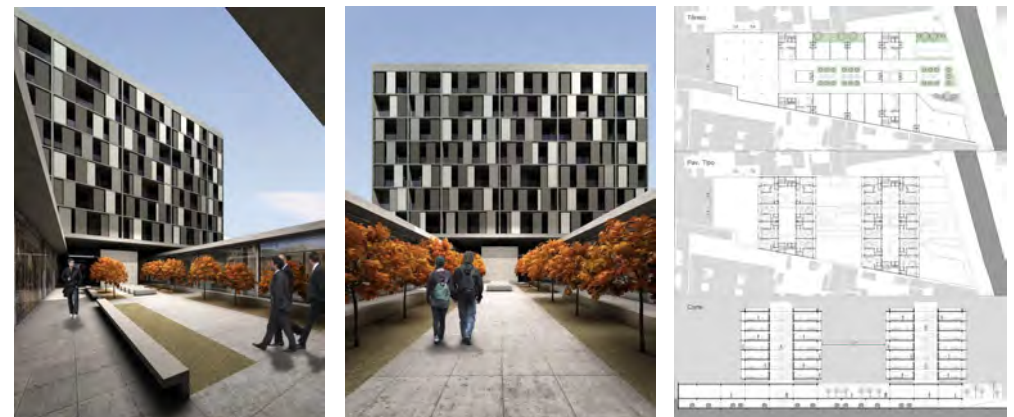


Portfolio.

P7 - Edifício de Uso Misto

Contraproposta ao empreendimento SPOT Cidade Baixa, Porto Alegre, RS
Professor: Eduardo Galvão
Semestre: 2012/1

o terreno escolhido fica na rua Lima e Silva, nº 777, no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. o local hoje é ocupado pelo empreendimento Spot Cidade Baixa da construtora Melnick.
proposta de um complexo misto com as principais atividades que compõem a cidade contemporânea: comércio, serviços e habitação. tipologia ideal para o local escolhido, um bairro tradicionalmente ocupado por residências e comércios de entretenimento, bares, restaurantes, etc.
contraproposta ao empreendimento existente, o qual tem uma escala extremamente agressiva ao entorno do bairro, não respeitando em quase nenhum aspecto as características tipológicas das edificações existentes.



SPOT	Contraproposta
IA 3,0 (18450m ² permitidos)	IA 2,4 (14760m ² permitidos)
23250m ² construídos	15036m ² construídos
52m de altura (torre + base)	28m de altura (volumes + base)
12 lojas - 635m ² comerciais	14 lojas - 2040m ² comerciais
6000m ² estacionamento privativo	3500m ² estacionamento privativo
1500m ² estacionamento rotativo	não implementado
19 andares (16 torre + 3 base)	8 andares (7 volumes + 1 base)
13 unidades por pav. tipo	18 unidades por pav. tipo (2 volumes)
194 unidades	126 unidades

Portfolio.

Urbano 1

Plano urbanístico de qualificação do entorno do estádio Beira-Rio

Professores: Carlos Furtado e Maria

Semestre: 2009/2

Equipe: Gabriel Johansson e Cristina de Freitas



Urbano 2

Formulação de Proposta Urbanística

Professores: Décio Rigatti, Lara Castello e Karla Nunes

Semestre: 2010/2

Equipe: Agatha Muller e Gisele Lisboa



Portfolio.

Urbano 3

Tapes Além da Nostalgia - proposta urbanística para Tapes, RS

Professores: Leandro Andrade e João Rovati

Semestre: 2011/1

Equipe: Anielle Gianello

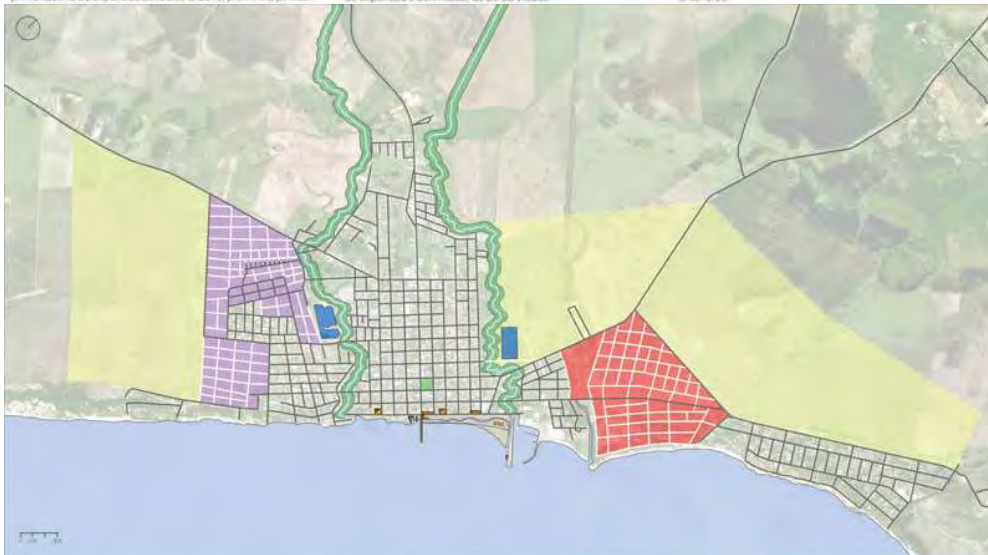
etapas do plano de crescimento urbano



etapa 01 - a primeira etapa do crescimento se caracteriza pela implementação das áreas de APP (30m de cada lado) junto as duas saídas principais, da criação de uma segunda estação de tratamento de água no lado direito da imagem e da delimitação da primeira zona de expansão do tecido urbano, próximo a pinvest.

etapa 02 - a segunda etapa marca o início das intervenções na orla, a qual é redefinida, criando-se um novo programa de utilização de seus espaços, bem como implementando o complexo esportivo e aumentando a praia junto ao molhe. Uma segunda zona de expansão é delimitada, ao sul da cidade.

etapa 03 - os pavilhões abandonados junto à orla são o foco desta etapa, são revitalizados e recebem incentivos para fortalecer o caráter comercial, através de bares e restaurantes, uma última etapa de expansão é delimitada, seguindo as diretrizes das etapas anteriores.



macro escala

- 1ª etapa de expansão
- 2ª etapa de expansão
- 3ª etapa de expansão
- área de APP das saídas
- estações de tratamento de água
- reservações portuárias na orla
- praça central
- parque
- praia junto ao molhe
- ruas existentes
- ruas novas
- conexões entre áreas



Urbano 4

Projeto Urbanístico e medidas de intervenção planejada na Orla do Guaíba

Professores: Gilberto Flores Cabral e Júlio Vargas

Semestre: 2011/2

Equipe: Diego Moura, Gabriel Johansson e Liana Armani

